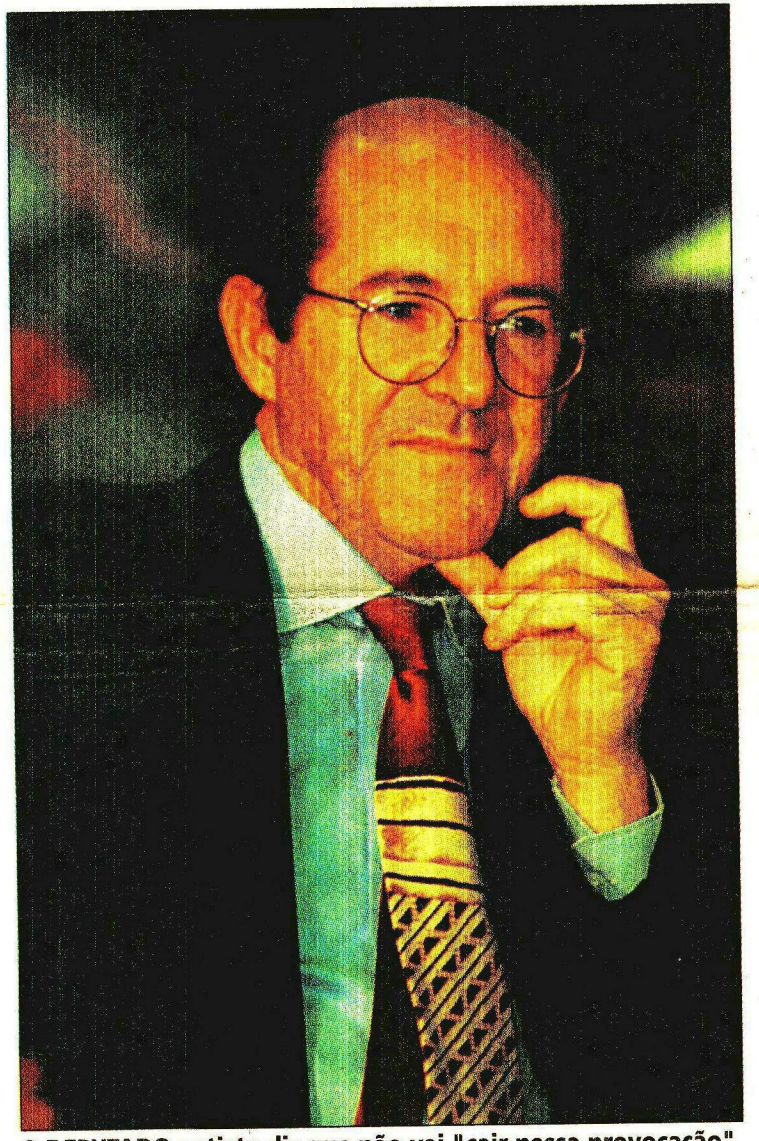
Wasny desafiado a não dividir chácara

CEDOC



O DEPUTADO petista diz que não vai "cair nessa provocação"

Novo round na briga entre o distrital Wasny de Roure e os deputados da bancada governista, que acusam o parlamentar do PT de se beneficiar da regulamentação do condomínio Setor Habitacional Tororó (SHTO), em Santa Maria – onde Wasny tem uma chácara de 220 mil metros quadrados, comprada por cerca de R$ 80 mil, que vai passar a valer pelo menos R$ 5 milhões com a aprovação do projeto (segundo a avaliação de especialistas no mercado imobiliário).

Aumentando ainda mais a polêmica, o deputado José Edmar Cordeiro (PMDB) disse ontem que, "por uma questão de coerência", Wasny deveria apresentar uma emenda retirando o seu terreno da demarcação da área a ser regulamentada, ou, então, assinar uma certidão pública em cartório comprometendo-se a não fazer nenhum parcelamento no local. Wasny não aceitou essa sugestão de Edmar.

"Ele disse, na imprensa, que não vai lucrar com a regularização do condomínio, pois não pretende fazer parcelamentos", lembra Edmar. "Agora, só quero ver se ele tem coragem de passar da teoria à prática, já que os petistas se dizem tão transparentes", acrescenta.

Se o deputado Wasny, segundo Edmar, "não estiver jogando para a platéia", ele não vai ter nenhum problema em assumir o compromisso público de não lotear aquele imóvel.

"Mas, caso não aceite fazer isso, é sinal de que pode mesmo vir a parcelar o terreno no futuro", conclui Edmar.

O terreno do petista, de 220 mil metros quadrados, comprado por R$ 80 mil, valerá R$ 5 milhões com aprovação do projeto

Wasny deu pouca importância ao desafio proposto pelo colega do PMDB. "Não vou cair nessa provocação. Não tenho nenhuma satisfação a dar a ele", responde.

"Ele é que vai ter de provar na Justiça as coisas que está falando", adverte. O deputado informa, ainda, que está produzindo um dossiê completo para esclarecer todo o caso.

Edmar, por sua vez, lembra que o terreno do deputado fica perto da Fazenda Santa Prisca, do ex-senador Luiz Estevão. Há cinco anos, a Câmara Legislativa votou um projeto que transformava a área da Santa Prisca de rural em urbana, possibilitando a realização de parcelamentos no local.

"Naquela época o PT foi contra, mas agora estamos vendo que toda a movimentação dos petistas foi jogo de cena, pois eles tinham interesses na região", afirma José Edmar.

Wasny ressalta ter votado contra o projeto da Santa Prisca. Mas José Edmar recorda que o próprio Wasny apresentou, em 1996, uma emenda ao Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) propondo a transformação da área onde fica o seu terreno em Zona Urbana de Dinamização (e abrindo, com isso, a possibilidade de futuros parcelamentos).

"As emendas que apresentei na Câmara jamais foram feitas para me beneficiar", rebate Wasny. Ele informa que comprou o terreno em 1978, depois de vender um lote no Lago Norte. "Eu sempre quis ter uma chácara, mas esse imóvel só meu deu prejuízo até hoje", garante.

Numa entrevista recente, Wasny disse que concordaria em vender o terreno por R$ 4 milhões (apesar de ter declarado, ao Tribunal Regional Eleitoral, que ele valia apenas R$ 30 mil). "Essa diferença de valores é mais uma prova de que as coisas estão erradas", diz Edmar.

A regulamentação do Tororó deverá ser aprovada nos próximos dias pela Câmara Legislativa. E Wasny afirma que vai se abster da votação, justamente pelo fato de ter o terreno no local.

O deputado Sílvio Linhares, do PMDB, também não deixa a polêmica passar em branco. "Pelo jeito, os petistas são muito éticos, mas sabem fazer grandes negócios na hora certa", ironiza.